

REVISTA

DE

Sciencias Naturaes e Sociaes

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

DIRECTORES

WENCESLAU DE LIMA

Director da Escola Medico-Cirurgica do Porto

RICARDO SEVERO

Engenheiro civil

ROCHA PEIXOTO

Naturalista a juncto ao Gabinete de Geologia
da Academia Polytechnica

Volume quinto—N.º 17

(II SERIE N.º 9)



PORTO

TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL

80, Rua da Fabrica, 80

1897

INDICE

MEMORIAS ORIGINAES

PALEOETHNOLOGIA

	Pag.
SANTOS ROCHA. — Alguns vestigios da epocha do cobre, colligidos no Museu municipal da Figueira.	14

ANTHROPOLOGIA

FONSECA CARDOSO. — O indigena de Satary	1
-------------------------------------------------	---

ETHNOLOGIA

ADOLPHO COELHO. — O supposto scandinavismo de Anthero de Qental.	57
--------------------------------------------------------------------------	----

BOTANICA

GONÇALO SAMPAIO. — Vasculares do Porto	26 e 122
------------------------------------------------	----------

VARIA

FONSECA CARDOSO. — Estação chelleana do valle de Alcantara	50
ROCHA PEIXOTO. — A anthropometria no exercito .	40

BIBLIOGRAPHIA

	Pag.
RICARDO SEVERO. — <i>Memorias sobre a antiguidade, de Santos Rocha.</i>	142
ROCHA PEIXOTO. — <i>Censo da população do reino de Portugal em 1890, de Eduardo Villaça</i>	53
— <i>Canções populares da Beira, de Pedro Fernandes Thomaz</i>	55
— <i>Plantações definitivas e cultura da vinha, de D. Luiz de Castro</i>	56
— <i>Peixes de Mattosinhos, de B. Osorio</i>	143
— <i>Catalogue des hemiptères du Portugal, de Paulino de Oliveira</i>	146
— <i>Congresso viticola nacional. Relatório geral. Museu colonial e ethnographico da Sociedade de Geographia. Indices iniciaes para catalogação, de L. C.</i>	147
— <i>Aves da peninsula iberica e especialmente de Portugal, de Paulino de Oliveira</i>	147
— <i>Description des echinodermes terriaires du Portugal, de P. de Loriol</i>	148
WENCESLAU DE LIMA. — <i>Sur le crétacique de la région du Mondego. Le garumnien du Portugal, etc., de Paul Choffat</i>	139

NOTICIAS

ROCHA PEIXOTO. — <i>Exposição allusiva á Ria de Aveiro</i>	149
— <i>A Sociedade Carlos Ribeiro (Notula historica).</i>	178

OS MORTOS

RICARDO SEVERO. — <i>José Anchieta</i>	151
— <i>Carlos Ribeiro</i>	153

ESTAMPAS

	Pag.
I. Machados de cobre	22
II. Carlos Ribeiro	153

ja-nos licito felicitar vivamente o chefe que preside com tanto lustre aos trabalhos demographicos nacionaes, erguidos nobremente á legitima consideração de estrangeiros, facto que traduzindo uma intima satisfação pelo alcance scientifico, não menos alegre por recahirem tam justas homenagens no sympathico e brilhantissimo espirito que é Eduardo Villaça.

R. P.

Pedro Fernandes Thomaz. — CANÇÕES POPULARES DA BEIRA.

8.^o, 221 pags. e 52 melodias em photogravura. Figueira da Foz, 1896.

Ha varios annos que este grande rapaz e fino espirito, amoroso discreto e timido das coisas do entendimento, vem colligindo, n'uma multiplicidade de sympathias pela locubração sabia e pela obra artistica, um vasto material de lendas, de superstições, de contos, de poesias, lentamente, cariciosamente, elle nem sabe bem para que.

O seu complicado temperamento, sob aquelle aspecto exterior que não denuncia a todos o carinho e enthusiasmo intimos que o prendem á unica occupação intellectual que poderia apaixonar-o — pois só a ethnographia enlaça, gemeas, sciencia e arte tam frequentemente arredadas — buscou no inquerito aos costumes populares a confortadora e resignada compensação das asperezas duras das coisas que não amamos, mas ai! de que vivemos!

Recolhendo, comparando, joeirando, elle estuda, dispõe, classifica, systematiza, avaramente, diria alli um mau, para si só; quando, afinal, uma desmarcada timidez, um excessivo recato o impedem de pôr em ordem de publicação os vastos documentos accumulados — receio de falhas, de pormenores, de interpretações seguras, de meios de comparação sufficientes.

Para vir á luz este *Cancioneiro* quantas indecisões, que tempo decorre desde a promessa da sua appareição! Para possuirmos a opulencia dos subsidios ethnographicos que elle archiva quantos annos não nos fará esperar, com hesitações, com duvidas, por sobre os justificados motivos da amarga vida!

E afinal Pedro Fernandes Thomaz restringindo se estreitamente a reproduzir as canções obtidas, encimando-as pelas musicas em que se cantam, despindo o livro de eruditismos, nú de notas, de similes, de interpretações, logrou apresentar o mais interessante, esmiuçado e penoso cancionero regional que possuimos.

Sente-se o trabalho, que se não vê, da escolha, da joeira do acerto; e ao cabo d'uma obra onde, pela sua intrinseca e selecta disposição, se revelam as faculdades elaboradoras, estudiosas e intellectivas d'um collector sagaz e culto, elle, ainda assim, busca um profissional que o apresente, que lhe justifique e auctorisae a alta, a fina, a honesta locubração do seu esforço e do seu entendimento.

Com o successo alcançado, de especialistas, bem entendido, Pedro Fernandes Thomaz não poderia encontrar melhor estimulo para o animar a proseguir na publicação dos materiaes obtidos.

E' um collaborador de alto prestimo para a ethnographia portugueza, mercê das qualidades indagadoras e penetrante senso critico que

lhe conhecem os que teem tido a fortuna da sua convivencia. Este bello, serio e rico *Cancioneiro*, eis uma prova; mas não basta.

Meu senhor: quando um homem, com o seu paiz e com os seus amigos, faz um compromisso mental, sacrifica-lhe não só o esforço: queira continuar, na certeza, assegura-se-lhe, do mais legitimo applauso, tal como o merecido pelo livro encantador com que enriqueceu — vá o calco! — a ethnographia nacional!

R. P.

D. Luiz de Castro. — PLANTAÇÕES DEFINITIVAS E CULTURA DA VINHA. 4.^o, 59 pags. Lisboa, 1896.

Posto que antecedentemente alludissemos n'este logar ao primeiro tomo do *Relatorio* do Congresso viticola de 1895 e assignalásemos a importancia do certamen, destacamos agora um capitulo distribuido em *separata* e sobre o qual cumpre exarar uma referencia. Por estes motivos: o assumpto de que se occupa e a sympathica e lucida personalidade que o subscreve. O snr. D. Luiz de Castro, que apenas conhecemos através das suas publicações e d'entre as quaes são para registrar, nomeadamente, os seus estudos sobre a cortiça e os que dizem respeito á produção e cultura do trigo no paiz, apresentou ao congresso de 93 uma serie de conclusões ácerca de *Plantações definitivas e cultura da vinha*. Mas então escasseou o tempo para a explanação confirmativa, e só no *Relatorio* se logrou remediar o inconveniente, intercalando á sua altura a interessante memoria que legitimava o acerto das primitivas affirmações.

E aqui está o que enche o opusculo valioso cujo titulo encima estas palavras.

O trabalho distribue-se por tres capitulos. No primeiro é a natureza do solo que dá margem ás considerações do auctor e, correlativamente, as castas e a meteorologia, para este facto inicial: que vinha plantar em tal terra. O segundo é um largo quadro de preceitos, deduzido da experiencia e da observação, ácerca da maneira de plantar e do regimen de amanho, particularista conforme as regiões. No terceiro a questão bem complexa dos adubos occupa uma boa copia de paginas, e, como nos precedentes, é o assumpto tratado com elevada e criteriosa sagacidade, d'onde deriva materia para ensinamento que bem desejaríamos ver generalisada.

Muito lucido e servido por solida experimentação e estudo, este trabalho constitue um dos mais bellos e patrioticos esforços a que o Congresso deu ensejo. E antes de encerrar esta breve notula sempre consignaremos quanto nos é grato vêr mais uma vez lastimar a insensata transformação do terreno de seára em vinha (de seára, só? a devastação de florestas, mesmo) e como esta Carta Constitucional vaee permittindo, com hymno e tudo o que nós sabemos, o alastramento da imprevidencia e da cegueira na ferocidade do lucro. Mal de nós e peor dos que vierem!

R. P.